

# União é a base dos resultados

Líder da Casa Grande há 10 anos, o bibliotecário Aníbal Rodrigues é a figura central da comunidade. Como presidente da Associação dos Proprietários do núcleo rural, além das atividades normais de chacareiro, desempenha o papel de conselheiro matrimonial, parteiro, festeiro e promotor de eventos. É a pessoa que centraliza os dados históricos da região e, com esta bagagem, afirma que "o segredo das atividades comunitárias está na união".

"Pode parecer piegas falar isso. Mas a prática revelou que funciona", assegura, ressaltando que, "se no princípio as pessoas precisavam de alguém para incentivar a realização de mutirões, para atender às necessidades, hoje, o sistema funciona sem ter quem comande. A medida que o pessoal detecta uma prioridade, logo põe a mão na massa", frisou.

Na sua opinião, os 10 anos de existência do núcleo "provam que a atividade conjunta pode conduzir à melhora de vida de uma comunidade, mesmo que o governo não apoie a iniciativa". "A participação do GDF, entretanto, é importante", assinala contando que vem "bolando estratégias para conseguir chamar a atenção dos políticos sobre a comunidade, para deslanchar com o processo de desenvolvimento".

Para a festa junina que se encerra hoje, e tem por objetivo comemorar o aniversário do núcleo e arrecadar fundos para a construção da sede definitiva do centro comunitário da região, Rodrigues conta que "inovou" na sua organização. "Todos sabem que os políticos têm agendas apertadas. Assim me dirigi às suas esposas e solicitei que apadrinhassem o evento", disse.

O estratagema, afirma, "deu certo". A primeira dama do DF, Weslian Roriz, abriu ontem a festa e colocou, em uma das barraquinhas, produtos para venda e um stand da campanha do agasalho. "As pessoas que não sabem da seriedade do trabalho que desenvolvemos aqui e trazê-las para que vejam o que fazemos é um desafio", disse.

Para sensibilizar amigos e autoridades a participarem de suas campanhas, Aníbal anda sempre acompanhado de álbuns e documentos que atestam as atividades econômicas sociais, de saúde e lazer já ocorridas. Este comportamento já lhe valeu o apelido de Juruá, dado pela comunidade. Ele interpreta isto como um incentivo: "O fato é que, ao provar que estou falando a sério as pessoas se mostram mais dispostas a colaborar".

"Teimoso assumido", como se classifica, afirma que, "com ou sem apoio oficial a sede do centro comunitário sai este ano: "Se a ajuda vier será-bem vinda, em caso contrário, já estamos acostumados a vencer obstáculos". (M.P.)